

Encontro discute agravos neurológicos de doenças transmitidas pelo Aedes

CURITIBA

Mais de 250 profissionais de saúde participaram nesta semana, em Curitiba, de um seminário inédito sobre doenças transmitidas pelo Aedes aegypti e suas manifestações neurológicas nos pacientes. O evento, que também foi transmitido via webconferência, contou com a presença de médicos e pesquisadores de renome nacional no assunto.

Promovido pela Secretaria Estadual da Saúde, em parceria com o Conselho Regional de Medicina (CRM-PR) e a Associação Paranaense de Ciências Neurológicas (APCN), o seminário tratou de temas relevantes como dengue, zika virus, febre chikungunya, microcefalia, malformações congênitas, síndrome de guillain-barré.

ALERTA MUNDIAL - De acordo com o diretor-geral da Secretaria Estadual da Saúde,

Sezifredo Paz, o objetivo foi atualizar as equipes de epidemiologia e de atendimento direto aos pacientes sobre o que está acontecendo no Nordeste do Brasil. "Vivemos uma situação de alerta mundial, devido ao surto de microcefalia em algumas regiões do País. Por isso, o momento é de preparar nossas equipes de saúde para também atuar frente a esta ameaça", destacou.

O Paraná ainda não identificou casos de microcefalia

associados à infecção por zika virus. Contudo, o boletim epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde informou nesta semana a ocorrência de um aborto espontâneo em Londrina, cuja gestante tinha sido diagnosticada com a doença. Esta é a primeira vez em que há confirmação de que o zika virus influenciou diretamente em um aborto no Estado. "Este caso ressalta ainda mais a importância de reforçarmos as ações de vigilância e organizarmos uma

retaguarda de atendimento preparada para dar resposta a novas ocorrências", afirmou a superintendente de Vigilância em Saúde, Cleide de Oliveira.

Na terça-feira (22), programação envolveu palestras sobre o panorama geral da dengue, zika e chikungunya no Nordeste do país, ressaltando os protocolos de atendimento adotados para a assistência aos casos que desenvolveram complicações neurológicas. (Da assessoria)

SÁBADO DA FAXINA NÃO DÊ FOLGA PARA O MOSQUITO DA DENGUE

Qui Sex Sáb Dom

Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer. Ele agora transmite também chikungunya e zika.

#CombataDengue

saúde
neurodes
blog.saude.gov.br

BRASIL SAÚDE
136
www.saude.gov.br

NÃO DÊ FOLGA PARA O MOSQUITO DA DENGUE.

Para se desenvolver completamente, o mosquito da dengue passa por um período de incubação que dura em média 5 dias. Rápido, né? Mas para impedir esse ciclo, que tal separar uns minutinhos do seu sábado para combater o mosquito? Até porque ele está mais forte e agora transmite também **chikungunya e zika**.

Por isso, chame seus amigos e vizinhos e elimine os espaços que possam acumular água em sua casa. E se não puder fazer as ações de prevenção no sábado, escolha um dia na semana para fazer sempre. O importante é não deixar o ciclo chegar até o final. Não dê folga para o mosquito da dengue. Contamos com você.



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Deixe garrafas sempre viradas.



Mantenha a lixeira bem fechada.